

RELATÓRIO SOBRE A "FASE DE SENSING" NA PROVÍNCIA AUSTRIACA

Preparação do Capítulo Geral 2024

Versão de 28.05.2024

1 Estrutura utilizada para a elaboração dos temas

Coordenação geral: Romana Gabriel

Cada um dos cinco temas foi trabalhado sob a orientação de um **profissional da área**. Esta pessoa moderou os grupos e recolheu os resultados. O profissional responsável desempenhou a tarefa de selecionar os participantes adequados para abordar o tema pelo qual era responsável.

No caso de algum responsável pela área temática que coordenava não ter participado na Conferência Regional de Marselha, um outro que tivesse participado nessa conferência estava presente na respetiva área temática. Em todo o caso, assegurou-se que os temas fossem tratados na forma indicada pela Cúria Geral.

Tema: **QUADRO DE PESSOAL** – Recursos Humanos (RH)

Questão:	Como evoluirão o mercado de trabalho e as atitudes em relação ao mundo do trabalho e que impacto esperamos que isso tenha na nossa oferta de serviços?
Responsável	Romana Gabriel, Direção de RH da Província Austríaca da Ordem
Supervisor	Non necessário
Participantes	Irmãos Diretor-Geral do Hospital de Bratislava Diretor-Geral do Hospital de Budapeste Diretor-Geral do Hospital de Vizovice Diretor da Área dos centros estrangeiros Diretor adjunto da área de centros estrangeiros Direção Central das Unidades de Saúde da Província Diretor do Centro de Idosos da Hungria Direção Central de Saúde da Província Diretor Clínico da Hungria Direção financeira central da Província Diretor financeiro do Hospital de Bratislava Diretor financeiro do Hospital de Budapeste Duas estudantes da Escola de Enfermagem
Método	Vários <i>workshops</i> na Áustria, Eslováquia, República Checa e Hungria Entrevistas com estudantes através de equipas Pesquisa bibliográficas e na Internet

Tema: VOLUNTARIADO

<u>Perguntas</u>	Como avaliamos a vontade das pessoas para desenvolverem atividades de Voluntariado no futuro? Que condições devemos criar para que isso seja possível na nossa organização? Quais são os nossos pontos fortes e as nossas debilidades? Somos atrativos para os voluntários?
Responsável	Ruth Nadbath, Diretora do Centro para a Terceira Idade de Kritzensdorf
Supervisor	P. Thomas Pham, Superior
Participantes	Direção do Centro para Idosos das Irmãs Franciscanas Secretaria da Administração Central da Província Direção de qualidade <i>Lebenswelt¹ em Kainbach</i> Coordenador do Serviço de Cardiologia do Hospital de Viena Coordenador do Serviço de Medicina Paliativa, Hospital de Eisenstadt Portaria/recepção do Centro de Idosos de Kritzensdorf
Método	<i>Teams-Meeting</i> <i>Workshop</i> na Áustria

Tema: OPÇÕES ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

<u>Pergunta:</u>	Que opções alternativas de tratamento existem relativamente aos que são oferecidos nas nossas estruturas, tanto para utilizar menos recursos como para obter mais benefícios e eficiência para os nossos doentes?
Responsável	Arno Buchacher, Diretor Geral do Hospital de Salzburgo
Supervisores	P. Thomas Pham, Superior P. Daniel Katzenschläger
Participantes	Vários Irmãos Vice-Diretora Clínica do Hospital de Viena Diretor da Área de Projetos Estratégicos do Hospital de Viena Diretor Financeiro do Hospital de Viena Responsável pela Gestão da Qualidade no Hospital de Viena Diretor da Área de Bioética da Província Direção de Altas de Doentes no Hospital de Salzburgo Chefe do Departamento de Radiologia e Medicina Nuclear do Hospital de Viena Secretária da Direção de Saúde do Hospital de Salzburgo Enfermeira do Hospital de Salzburgo
Método	<i>Workshop</i> na Áustria Várias reuniões de equipas Várias entrevistas com peritos Pesquisas bibliográficas e na Internet

¹ Literalmente, *Mundo da Vida*, ambiente vital, refere-se aqui à humanização e qualidade do ambiente hospitalar, incluindo a perceção da qualidade dos cuidados e as interações sociais. O doente não é tratado apenas como um caso clínico, mas como uma pessoa, com experiências e emoções próprias, preocupações e necessidades. Trata-se da assistência centrada na pessoa do doente e corresponde a uma série de cuidados que se traduzem na melhoria da experiência hospitalar tanto para os doentes como para os profissionais de saúde. (NdT, elaborando informações disponíveis na Internet).

Tema: GOVERNO (GOVERNAÇÃO)

<u>Pergunta:</u>	Quais são atualmente os pontos fortes, as debilidades, as oportunidades e os riscos da estrutura de governo na nossa Província e nos nossos centros?
Responsável	Peter Ausweger, Diretor Geral da Província
Supervisor	P. Saji Mullankuzhy, Superior Provincial
Participantes	Superior Provincial Membros do Conselho Provincial Administrador Delegado da Holding Hospitalar da Província da Baviera Diretora de Finanças do Hospital de Eisenstadt Diretor dos centros estrangeiros Todos os Diretores Gerais dos Centros da Província Assessor jurídico da Província Revisores e assessores fiscais da Província
Método	Vários <i>workshops</i> na Áustria Integrações relacionadas com necessidades específicas dos diferentes países

Tema: TECNOLOGIA

<u>Perguntas:</u>	Quais são os desenvolvimentos tecnológicos que podemos utilizar para os nossos doentes/utentes/clientes e Colaboradores? E como podemos garantir que nos mantemos a par dos desenvolvimentos tecnológicos?
Responsável	Bertram Gangl, Diretor Financeiro da Província
Supervisor	Adolf Inzinger
Participantes	Coordenador do Departamento do Hospital de Graz Tecnologias de Informação na Área da Enfermagem do Hospital Graz Colaboradora administrativa <i>Lebenswelt</i> Steiermark Colaboradora Serviço de Contabilidade <i>Lebenswelt</i> Steiermark Vice-Diretor do Laboratório de cuidados diurnos protegidos <i>Lebenswelt</i> Steiermark Oliver Philippsen, assistente de cuidados de dia protegidos <i>Lebenswelt</i> Steiermark Diretor pedagógico <i>Lebenswelt</i> Steiermark Perito externo em aprendizagem de máquinas – Universidade Técnica de Viena Perito externo em Aplicações (máquinas) de Aprendizagem Lógica – Universidade Técnica de Viena Diretor da Área de Gestão de Empresas, Serviços de TI da Província Diretor de Radiologia do Hospital de Viena
Método	Vários <i>workshops</i> na Áustria Várias entrevistas com peritos Pesquisas bibliográficas e na Internet

2 Principais conclusões

2.1 Tema: Pessoal (Recursos Humanos)

Pergunta: Como é que o mercado de trabalho e as atitudes em relação ao trabalho irão evoluir e que impacto esperamos que isso tenha na nossa oferta de serviços?

Pontos-chave e respetivos aprofundamentos

1. Continuarão a aumentar a escassez de pessoal qualificado e as exigências no local de trabalho.

Devido à evolução demográfica nos países europeus, continuarão a aumentar a escassez de pessoal qualificado, por um lado, e a procura de serviços sociais e de saúde, por outro. Prevê-se igualmente um aumento do número de pessoas a viver sozinhas, especialmente nos grandes centros urbanos, o que aumentará a necessidade de assistência. Continuarão a existir horários de trabalho reduzidos, uma proporção crescente de trabalho a tempo parcial e uma distinção clara entre vida profissional e vida privada; os trabalhadores deixarão de considerar necessário "fazer mais do que é exigido". A imigração de países terceiros continuará a ser uma constante que deve fazer parte de qualquer plano futuro para cobrir a necessidade de prestação de serviços.

2. As profissões do sector social e da saúde satisfazem as necessidades de segurança, de rendimento garantido, de utilidade e dar sentido à vida das gerações mais jovens. Atualmente, a imagem da profissão social e da saúde não é percecionada pelo público em toda a sua amplitude e riqueza.

Revelou-se surpreendente o facto de o emprego na área de saúde e social corresponder muito bem às expectativas da geração mais jovem: 1 – Segurança; 2 – Remuneração garantida; 3 – Consciência da própria utilidade; 4 – Dar um sentido à vida. No entanto, a profissão no domínio social e da saúde não é apresentada ao público em toda a sua abrangência e riqueza. O público tem uma imagem limitada da prestação de cuidados (relacionados com a higiene e a alimentação da pessoa assistida), o que não encoraja os jovens a escolherem esta profissão e ofusca o orgulho no seu trabalho entre os profissionais do sector social e da saúde. Os jovens querem manter-se saudáveis na sua futura profissão e garantir um equilíbrio saudável entre vida profissional e vida privada. Não se trata de trabalhar o mais confortavelmente possível, mas é importante, para eles, a manutenção da saúde (prática de desporto, alimentação, passatempos), pois só assim poderão exercer a sua profissão a longo prazo e chegar à idade da reforma com saúde.



3. A inteligência artificial (IA) não substituirá o trabalho humano na prestação de cuidados de saúde e assistência social, mas será um suporte importante e precioso para isso.

Exemplos: Documentação apoiada por IA; serviços de interpretação apoiados por IA.

4. Uma hipótese possível é a diminuição das expectativas relativamente à prestação de serviços.

As expectativas dos doentes em relação à prestação de serviços no sector da assistência social e dos cuidados de saúde têm constantemente aumentado nos últimos anos. Alguns sociólogos colocam a hipótese de esta expectativa diminuir, porque a escassez de recursos está a consciencializar as pessoas de que nem tudo estará sempre disponível e em abundância, porque a procura da geração *baby boomer* (no nosso caso, no domínio da saúde e dos cuidados sociais)

irá aumentar significativamente, o que conduzirá a uma maior escassez de serviços para cada pessoa, individualmente.

Questões-chave para a Província Austríaca

- Como podemos conseguir comunicar os benefícios das profissões da saúde e da assistência social de forma adequada e segundo as necessidades?
- Como conseguiremos moldar ativamente a imagem pública da saúde e da assistência social em toda a sua amplitude e riqueza?
- Como poderemos capacitar os nossos dirigentes para terem em conta as necessidades da geração mais jovem e, conseqüentemente, destinar o tempo necessário a um trabalho de gestão adequado?
- Como poderemos responder adequadamente ao crescente isolamento social da população urbana, em particular, e ao número crescente de doentes com demência?
- Como poderemos abrir as nossas estruturas de saúde e de assistência social a serviços de cuidados alternativos e torná-las aptas para o futuro (por exemplo, participação nos Sistemas de Cuidados de Saúde Primários [CSP] – *Primary Health Care Systems*)?
- Como poderemos utilizar a IA de modo a que ela possa efetivamente tornar-se útil na vida quotidiana?

Questões-chave para a Ordem no seu conjunto

- Que formas de cooperação são possíveis na nossa organização, a nível mundial, para compensar a escassez de pessoal qualificado, em alguns países, com o excedente de pessoal qualificado noutros?
- Como pode a Ordem responder adequadamente ao crescente isolamento social nos países europeus, especialmente entre a população urbana?

2.2 Tema: Voluntariado

Pergunta: Como avaliamos a vontade das pessoas para desenvolverem atividades de Voluntariado no futuro? Que condições devemos criar para que isso seja possível na nossa organização? Quais são os nossos pontos fortes e quais as nossas debilidades? Somos atrativos para os voluntários?

Pontos-chave e respetivo aprofundamento

1. Sim, as pessoas continuam a estar dispostas a trabalhar como voluntários, mas de uma forma diferente.



Enquanto no passado se assumia tradicionalmente que o Voluntariado nas nossas instituições consistia em fazer visitas pelo menos uma vez por semana aos centros, para falarem com os doentes e residentes, agora somos confrontados com pessoas que querem ser muito livres e independentes. Já não querem comprometer-se com serviços regulares e, além disso, querem indicar elas próprias o tipo de atividade a desenvolver ou, pelo menos, escolher entre várias opções. Estamos perante uma mudança na forma como as pessoas se veem a si próprias. O EU (ego) está a tornar-se mais importante, e isso reforçou-se ainda mais devido à

pandemia de Coronavírus; o sentido de comunidade está a ficar cada vez mais na sombra e a questão da utilidade – *O que é que o voluntário "ganha com isso"?* – torna-se cada vez mais importante. Ao mesmo tempo, porém, as pessoas procuram um sentido para a vida e reconhecem que a dádiva pode dar esse sentido num mundo incerto.

2. É de importância fundamental a coordenação profissional dos voluntários.

Normalmente, os voluntários não se aproximam de nós por iniciativa própria: temos de ser nós a atraí-los, de forma ativa. É importante coordenar os voluntários, e o apoio que lhes devemos dar não pode ser marginal. É importante encontrar a pessoa certa, motivada e com capacidade de liderança. Estes grupos podem assumir grandes dimensões e, além disso, é necessário satisfazer as suas diferentes necessidades. É igualmente importante ter em conta as preocupações (anseios) dos Colaboradores voluntários a tempo inteiro: podem vir a ser um incómodo para os outros Colaboradores, porque precisam de muita atenção. Alguns Colaboradores podem também recear que os Voluntários lhes "roubem" o trabalho. No entanto, do ponto de vista laboral, é evidente que os Voluntários não podem substituir os Colaboradores, nem resolver a escassez de mão de obra qualificada: podem apenas ser um complemento do pessoal a tempo inteiro.

3. Precisamos de voluntários. Para os atrair para os nossos Centros, é necessário ensaiar novos caminhos de recrutamento e garantir-lhes um correspondente benefício adicional.

Há muitas instituições que procuram Voluntários. Temos de nos fazer notar e ser capazes de "dar muito às pessoas". Já temos a grande vantagem de que as nossas ações adquirem o seu sentido na missão religiosa de São João de Deus. Não precisamos de "descortinar uma história" que nos una. É a história do amor ao próximo que nos dá sentido. No entanto, devemos ter em conta que os Voluntários podem desejar algum outro benefício ou vantagem adicional para a sua atividade. Algo que, neste caso, é para eles mais precioso do que o dinheiro: atenção, comunidade, ligação, apreço, prestígio, etc. Estes aspetos aplicam-se a todas as pessoas. E para que elas coloquem ao nosso serviço as suas capacidades, devemos abrir-nos a novas ideias relativamente ao Voluntariado.

Questões-chave para a Província Austríaca

- Aceitaremos o desafio de promover ulteriormente o Voluntariado na nossa Província?
- Estamos dispostos a investir recursos económicos iniciais para "produzir" um multiplicador na área do Voluntariado?
- Queremos ser flexíveis e adaptarmo-nos às novas "regras do jogo" do Voluntariado?

Questões-chave para a Ordem no seu conjunto

- Queremos tentar transmitir os nossos valores aos Voluntários e como o podemos fazer?

2.3 Tema: Opções alternativas de tratamento

Pergunta: Que opções alternativas de tratamento existem para os que são oferecidos nas nossas instalações, tanto para utilizar menos recursos como para obter mais benefícios e eficiência para os nossos doentes?

Pontos-chave e respetivo aprofundamento

1. Ao considerar opções alternativas de tratamento, é essencial avaliar a relação custos-benefícios.

Para poder comparar o mais objetivamente possível métodos de tratamento alternativos, é de importância fundamental avaliar os benefícios, por um lado e, por outro, os custos. A este respeito, a introdução e, sobretudo, o desenvolvimento contínuo de indicadores qualitativos e quantitativos assumem uma elevada importância. Neste contexto, é imprescindível considerar a dimensão ética, nomeadamente no caso de instituições de cuidados de saúde de uma ordem religiosa.

2. A evolução demográfica ao nível dos doentes, dos utentes e dos Colaboradores terá no futuro um enorme impacto organizacional, técnico e estrutural nas formas de assistência e na prestação de cuidados de saúde.

Nesta nossa abordagem, centrámo-nos na utilização de recursos para os doentes. O próprio doente continua a não ser considerado como um recurso, ou a sê-lo apenas em mínima parte. Em particular, considera-se que um doente idoso, com múltiplas formas de morbilidade, "consome" uma quantidade desproporcionada de recursos. Por conseguinte, devem ser analisados de forma crítica qual o contributo e quais os serviços que podem ser destinados a um doente para tornar o seu tratamento hospitalar mais eficiente em termos de recursos. Também não temos modelos para os "Colaboradores mais velhos e/ou próximos da idade da reforma" para os reter (fidelizar) no sistema.



3. As ofertas alternativas que poupam recursos ou são mais eficazes ou estão a tornar-se mais importantes. Isto tem um impacto na cadeia de abastecimento (de dentro para fora de muros, intersectorial e de forma abrangente) e na nossa esfera de influência.

As terapias alternativas que poupam recursos ou oferecem maiores benefícios e eficácia aos doentes estão a tornar-se cada vez mais importantes na prestação moderna de cuidados de saúde. Conduzem a alterações nos processos da cadeia de abastecimento, têm impacto no processo de tratamento e abrangem várias áreas internas e externas, assim como de forma intersectorial e interdepartamental. É importante definir quais os processos que se encontram no âmbito da nossa esfera de influência e que, por conseguinte, são mais fáceis de alterar.

Questões-chave para a Província Austríaca

- Como podemos garantir que no futuro a demografia seja mais fortemente considerada e refletida em "estratégias de corredor" [melhorar a eficiência operacional, garantir um atendimento de qualidade, minimizar tempos de espera...] e nas respetivas estratégias hospitalares?
- Como reconhecer e antecipar o "novo mundo do trabalho" (sinergias entre o ser humano e a Inteligência Artificial, etc.)?

- Como podem os recursos representados pelos doentes/familiares ser integrados na definição de estratégias?
- Como utilizar os recursos representados pelos Colaboradores próximos da idade da reforma?
- Que colaborações regionais com prestadores de cuidados de saúde podem ser interessantes para nós?

Questões-chave para a Ordem no seu conjunto

Think global, act local – "Pensar globalmente, agir localmente": consideramos as três conclusões fundamentais (avaliação dos benefícios, demografia e fornecedores) como temas globais fundamentalmente relevantes em todas as Províncias da Ordem. No entanto, como as condições de enquadramento em diferentes partes do mundo diferem significativamente, é necessário ponderar quais as estratégias e medidas regionais que podem ser aplicadas em cada Província.

2.4 Tema: Governo (Governança)

Pergunta: Quais são atualmente os pontos fortes, as debilidades, as oportunidades e os riscos da estrutura de governo na nossa Província e nos nossos centros?

Pontos-chave e respetivos aprofundamentos

1. É essencial que haja uma administração competente das nossas organizações para assegurar o sucesso futuro.

O nosso sucesso futuro depende de um governo competente (política de saúde, económica, financeira, jurídica) das nossas estruturas (hospitais, centros para deficientes, lares de idosos). As decisões a tomar para as nossas estruturas devem ser tomadas rapidamente e de uma forma compreensível para os nossos Colaboradores. Os âmbitos de responsabilidade e competência dos administradores devem ser coerentes.

2. A estrutura empresarial das nossas estruturas tem um impacto no papel dos Colaboradores que desempenham cargos de alta responsabilidade.

A organização das nossas instituições ao abrigo do direito das sociedades (KdöR – *Körperschaft des öffentlichen Rechts [Empresa de Direito Público]* ou GmbH – *Gesellschaft mit beschränkter Haftung [Sociedade de Responsabilidade Limitada, SRL]*) permite diferentes níveis de envolvimento dos Colaboradores em cargos de chefia. A subcontratação de uma estrutura de holding pode facilitar a gestão. No entanto, a gestão da sociedade gestora de participações sociais é novamente da responsabilidade dos Superiores competentes da Ordem ou das pessoas por eles delegadas.

Se as estruturas na Hungria fossem geridas por uma sociedade anónima ou nela incorporadas, deixariam de ser reconhecidas como instituições da Igreja, perdendo assim o estatuto eclesiástico. Esta situação teria alguns inconvenientes, nomeadamente prejuízos financeiros.

3. O papel estratégico dos Irmãos de São João de Deus é importante. Atualmente, existem estruturas duplicadas na representação das Obras.

Independentemente da estrutura jurídica, numa Província religiosa com mais de 8.000 Colaboradores e um volume de negócios de várias centenas de milhões de euros, em 4 países, as decisões a serem tomadas pelo órgão máximo da Ordem na Província (Definitório Provincial) devem limitar-se às que são estrategicamente importantes.

Pode ser vantajosa a criação de uma estrutura de gestão coerente, desde a Direção provincial, passando por uma eventual *holding* intermédia, até à direção das estruturas.

Os Superiores representam os conventos e, conseqüentemente, o proprietário das Obras, quando estas pertencem ao convento. Existe aqui uma estrutura dupla.

4. Nas Delegações, quando se introduzem alterações no direito das sociedades, deve-se ter em conta a dependência entre Direito Canónico e Direito Civil.

Sem uma estrutura de Delegação, os conventos e as instituições podem ser diretamente integrados na Província Austríaca, o que facilita a cooperação. No entanto, a abolição das Delegações colocaria um problema em termos de Direito Canónico: a base canónica da existência da Ordem na Hungria, na República Checa e na Eslováquia são as Delegações, o que também é legitimado pelo Direito Canónico através das disposições dos Estatutos Gerais.

Tendo em conta os processos de unificação em curso, a nível mundial, os Estatutos Gerais deveriam introduzir a possibilidade de a Ordem continuar a existir nesses países, em conformidade com as disposições do Direito Canónico e do Direito Civil. Na Hungria, por exemplo, a legitimação e o reconhecimento da Ordem pela Igreja Católica é a base para o reconhecimento da Ordem por parte do Estado. Se este reconhecimento for cancelado, a Ordem deixará de ter personalidade jurídica perante as autoridades húngaras.

Questões-chave para a Província Austríaca

- Como pode a Província garantir a competência profissional e pessoal para a Direção das suas Obras no futuro?
- Que pessoas, e com que competências, devem ser incluídas na Direção ou integradas nos órgãos de decisão?

Questões-chave para a Ordem no seu conjunto

- Garantir a capacidade de tomar decisões é uma necessidade absoluta para a continuação da existência das Obras em cada Província, com um número cada vez menor de Irmãos que se sentem também responsáveis pelas agendas económicas.
- Que alterações devem ser introduzidas nos Estatutos Gerais para que a Ordem possa continuar a ter existência jurídica em países como a Eslováquia, a República Checa e a Hungria, tendo em conta as disposições do Direito Canónico e do Direito Civil, e sem uma estrutura de Delegação?

2.5 Tema: Tecnologia

Pergunta: Quais são os desenvolvimentos tecnológicos que podemos utilizar para os nossos doentes/utentes/clientes e Colaboradores? E como podemos garantir que nos mantemos a par dos desenvolvimentos tecnológicos?

Pontos-chave e respetivos aprofundamentos

1. A utilização da inteligência artificial trará grandes mudanças em todos os domínios (medicina, assistência, administração).

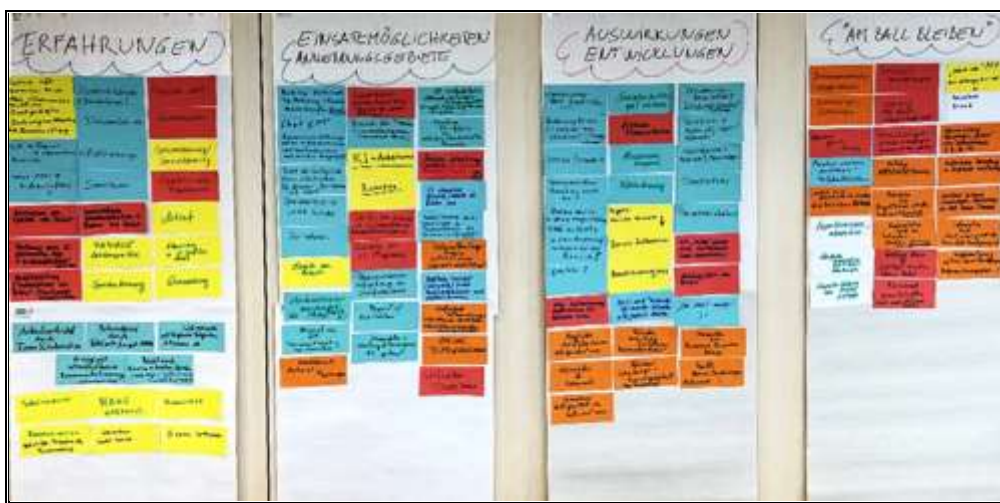
Em todos os debates realizados, verificou-se que a utilização das tecnologias digitais não se pode limitar a domínios específicos. Na área dos cuidados de saúde, a tónica é colocada no apoio à documentação (reconhecimento da fala, controlo por voz); na administração, presume-se que haverá apoio ao processamento e manutenção de registos, tradução, etc.; na Medicina, o reconhecimento de imagens já é utilizado há vários anos. Espera-se um apoio transversal nos domínios da elaboração de relatórios e redação de outros documentos (de alta, cartas de encaminhamento, comunicação formal entre médicos e/ou instituições de saúde), assim como na área e da medicação.

2. Será necessário focalizar-se em domínios específicos de aplicação das tecnologias digitais.

A vasta gama de aplicações das tecnologias digitais implica, por um lado, a dificuldade de manter uma visão global e, por outro, a utilização de muitas aplicações será muito dispendiosa. Por conseguinte, é necessário concentrar-se em aplicações que tragam benefícios específicos, numa perspetiva financeira e de controlo. Por exemplo, a Inteligência Artificial para os carcinomas da próstata só pode reconhecer esses carcinomas, mas não as doenças na área circundante – para isso, teria de ser adquirida uma segunda aplicação de Inteligência Artificial.

3. A utilização da tecnologia digital nos cuidados de saúde será sempre um suporte e nunca uma substituição.

Há muitos anos que as tecnologias digitais nos têm ajudado em várias áreas. A telefonia móvel, o vídeo *on demand* e a domótica (controlo de casas inteligentes) são apenas algumas dessas áreas. A utilização da Inteligência Artificial mostrou em concreto que os resultados são muito promissores, mas também que, por vezes, produzem resultados errados. Por isso, é sempre absolutamente essencial uma análise crítica, por exemplo, das respostas obtidas em consultas ao *ChatGPT* ou dos resultados gerados automaticamente em Radiologia. Os médicos, os enfermeiros e o pessoal administrativo continuam a ser os principais responsáveis pela utilização da tecnologia digital e pelos seus resultados.



Questões-chave para a Província Austríaca

A utilização das tecnologias digitais no mundo da saúde aumentou significativamente nos últimos anos. Por exemplo, não são utilizadas apenas nas áreas tradicionais de diagnóstico por imagem, mas em todas as unidades de um hospital. As principais questões-chave do futuro não terão a ver com a resposta à pergunta: "Será que vou utilizar tecnologias digitais no futuro?", mas, sim, a estas:

- "Quando (com que rapidez) irei utilizar as tecnologias digitais?" e
- "Que tarefas específicas pretendo realizar com o auxílio da tecnologia digital?"
- Uma outra questão fundamental que atualmente tem de ser colocada em relação a todas as tecnologias é a questão do financiamento. Devido à atual tendência, têm de ser pagos montantes elevados por produtos, alguns dos quais não estão totalmente desenvolvidos e para os quais não existe qualquer garantia de investimento.

Questões-chave para a Ordem no seu conjunto

As tecnologias digitais estão a ganhar terreno no sector da saúde em todo o mundo. Os pioneiros são atualmente países da Ásia e o Canadá. O tema, portanto, não diz respeito apenas à Província Austríaca da Ordem, mas a todas as suas Províncias. As questões-chave acima mencionadas, relativas à aplicação específica e ao respetivo financiamento, aplicam-se, portanto, também à Ordem no seu conjunto.

- *"Quando (com que rapidez) irei utilizar as tecnologias digitais?" e*
- *"Que tarefas específicas pretendo realizar com o auxílio da tecnologia digital?"*
- Estas tecnologias digitais estão suficientemente desenvolvidas (maduras) para garantir a segurança do investimento num período de tempo razoável?

*** **